



**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: PERCEPÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO
DOCENTE PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO MUNICÍPIO DE
JAGUARÃO/RS**

Arthur Magalhães Viola, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Jaguarão

Grazielle de Souza Brandão, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Jaguarão

Juliane Dávila e Paiva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Jaguarão

Juliana Brandão Machado, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- arthurviola.aluno@unipampa.edu.br

Em decorrência da pandemia de Covid-19, as instituições de ensino foram obrigadas a aderir ao sistema de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Desta forma, o ambiente virtual que antes era um instrumento pedagógico se tornou o precursor do processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, é necessário refletir sobre como os professores da rede básica de ensino têm atuado e adaptado suas metodologias ao ERE. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar as percepções das professoras da rede básica de Jaguarão que participaram das entrevistas do projeto, investigando qual a relação dos professores com as tecnologias digitais através de seus processos formativos, iniciais e continuados. Este trabalho compõe o projeto de pesquisa “Docência no século XXI: políticas, narrativas, práticas e proposições para a construção de uma epistemologia do trabalho docente”, no Eixo 2 - Ensino remoto e cibercultura, que busca investigar quais as propostas pedagógicas que os docentes apropriaram e incorporaram no que se refere ao uso das tecnologias digitais durante o período de suspensão do ensino presencial. Os autores que fizeram parte de nossos estudos foram Maurice Tardif e os processos de construção de saberes docentes, Pierre Lévy e o conceito de cibercultura, Edméa Santos e a formação docente para a cibercultura; Nelson Pretto e a relação das tecnologias digitais com a educação, Norma Ferreira e o conceito de estado da arte. Com o desenvolvimento do espaço virtual proporcionado pela cibercultura, a sociedade moderna passou por um grande processo de transformação nos modos de comunicação, de acesso à informação e de produção de conhecimentos, a internet, por exemplo, vem se tornando ao longo das últimas décadas a principal plataforma de comunicação, entretenimento, trabalho e aprendizagens. Desta forma, visto o seu potencial como recurso pedagógico, as instituições escolares, sendo um espaço de interação social, devem integrar as tecnologias digitais no cotidiano escolar porém, para que seu uso seja feito de forma adequada e não limitado com um caráter instrumental se faz necessário que os professores, como mediadores de conhecimento, estejam preparados com uma formação que o habilite a utilizar as tecnologias na sua prática pedagógica de forma

adequada ao ensino. A metodologia da pesquisa foi dividida em duas etapas, a construção de um Estado da Arte e a pesquisa de campo. Em um primeiro momento, a partir das leituras, iniciamos nossa pesquisa de Estado da Arte sobre a relação entre docência e cibercultura, acessando a plataforma Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES. Fizemos um mapeamento de teses através de critérios pré-definidos e selecionamos 15 teses para leitura completa. Seguindo um protocolo de leitura, elaboramos uma planilha online para organização e comparação das informações coletadas para a construção de um relatório de forma coletiva. Posteriormente, demos início à pesquisa de campo, que ocorreu em forma de entrevistas, sendo nosso objeto de estudo os professores da Educação Básica de ensino do município de Jaguarão. As entrevistas ocorreram através da plataforma Google Meet. Como metodologia utilizamos a “bola de neve”. Partimos de duas interlocutoras que indicaram professores e cada entrevistado indicou outro. Fizemos três rodadas de entrevistas, com o total de 10 participantes até o momento. Ao analisarmos os dados das entrevistas referentes à formação inicial de professores, observamos que esta não tem priorizado a inserção de recursos tecnológicos na prática dos formadores, nem mesmo em suas matrizes curriculares pois ao serem questionadas a respeito de suas experiências com as tecnologias digitais durante o período de graduação, apenas duas professoras das dez participantes relataram ter vivenciado momentos em que foi debatido o uso das tecnologias digitais nas aulas, porém, em nenhum caso esse contato ocorreu através de disciplinas da grade curricular de curso. E com relação às formações continuadas, todas as entrevistadas relataram estar participando de cursos complementares, *lives* e palestras sobre o uso das tecnologias digitais, mas em sua maioria eram formações de caráter técnico e que pouco abordavam o tema direcionado às práticas pedagógicas. Verificamos também que as professoras pouco integravam as tecnologias digitais em sua prática mesmo antes do ERE, devido a escassez de infraestrutura dos equipamentos tecnológicos das escolas e pelas famílias, limitando as possibilidades de seu uso. A pouca experiência dos professores com as tecnologias digitais e a precariedade de recursos tecnológicos denunciam a necessidade de investimento público em políticas de educação, para que os processos formativos de professores sejam eficazes, atualizados e que garantam condições estruturais adequadas para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas rompendo com os métodos tradicionais a fim de se alcançar uma educação pública de qualidade.

Agradecimentos: Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Palavras-chave: Formação docente; Tecnologias digitais; Ensino Remoto Emergencial; Pandemia; Políticas públicas de educação.